

THEO FREITAS

theo.rezendef@gmail.com

Theo Freitas (1997-) nasceu em Itaperuna/RJ e atualmente reside em Niterói/RJ. É transmasculino não-binário, designer gráfico e bacharel em Antropologia (UFF) e História (UNESA).



Theo Freitas

“Marte não é lugar de criar uma criança” é uma série de quatro ilustrações que registram o início da transição de gênero do artista, marcado não por mudanças físicas, mas por um momento súbito de maior entendimento sobre si e o que deseja. Momento esse carregado de euforia, mas também de luto pela pessoa que um dia foi, de apreensão pela forma que será recebido por aqueles que o cercam e, principalmente, da sensação de estar suspenso entre duas realidades muito distintas.

Nesse período entre uma vida e outra, onde temos uma noção melhor do que somos, mas os detalhes ainda estão sendo elaborados, tudo que se pode fazer é encarar o desconhecido com coragem e atravessar. Para isso, é preciso equilibrar as expectativas de futuro com a aceitação do passado e - o que é ainda mais desafiador - de um presente que é um tanto conturbado.

O título tem inspiração no trecho de música: “Marte não é o tipo de lugar onde criar os seus filhos”. Aqui, entretanto, o artista remete à própria infância, uma vez que seu nome de registro significa “aquele(a) que veio de Marte” - planeta que também rege seu signo astrológico, e que faz

referência ao deus romano da guerra. Apesar do tom ressentido, a frase é um cumprimento ao seu eu mais novo, que, apesar das adversidades, o trouxe até aqui.

Da infância à descoberta de uma nova identidade na vida adulta, como conciliar todas essas versões de si? Como fazer as pazes com o presente quando ansiamos por algo que só o tempo poderá trazer? E como construir morada em um “eu” tão passageiro? Só o que se pode fazer é aceitar a travessia, que no fim das contas talvez seja tudo o que há.







